

1º encontro: 19 de março - Diferentes sujeitos, linguagens e sentidos

Número de alunos: 20.

Local: Sala de Leitura da Escola Municipal República Argentina.

Horário: das 9h às 10 h.

Texto: Filme de animação *Balablok*, dirigido por Bretislav Pojar (1972), com 7 min e 27s.

Disponível

em:

http://www.nfb.ca/animation/objanim/en/films/film.php?film=& onfplr_sel=plr&sort=title&id=10784&formats=default&speeds=default&use_cc=no&use_dv=no



O objetivo principal foi introduzir as pessoas envolvidas (professores e alunos da UERJ na escola) e a proposta de trabalho a ser desenvolvida durante o ano:

- Ilustrar a ruptura com os parâmetros da linguagem verbal escrita (o texto continha apenas as duas palavras fundidas no título), como base para todo o processo de discussão dos sentidos produzidos por diferentes linguagens articuladas;
- Marcar a possibilidade de diferentes leituras dos textos (ruptura com o sentido supostamente único), nas suas relações com os lugares e posições de onde elas são feitas;
- Valorizar as interações baseadas no respeito às diferenças.

1. O texto

A fase pré-textual envolveu diálogo sobre desenhos animados, visando a chamar a atenção para a configuração textual do material a ser trabalhado.

O filme de animação tem como enredo a intolerância às diferenças. Sólidos

geométricos (cubos e esferas), mantendo relações cordiais entre si, não toleram as diferenças e promovem uma guerra longa, até que os cortes sofridos nas batalhas os fazem muito parecidos. Um cubo percebe a situação e a comunica, celebrando a paz possibilitada pela ausência de diferenças. É enquadrado no novo formato aceitável e os cumprimentos cordiais voltam a ser praticados, até que surge um triângulo e os desafia. Só há duas palavras (em língua inglesa) durante a animação: os nomes com que eles são classificados. Ao serem pronunciadas, atingem os nomeados como golpes desfechados.

Os alunos estiveram bastante atentos à exibição do filme e, perguntados sobre o que viram, descreveram as brigas em detalhes. Um deles foi bastante ágil na identificação das razões para tanto: eles estavam brigando porque eram diferentes, porque uns não aceitavam os outros.

Foram discutidas as linguagens presentes no filme e os sentidos que elas produzem juntas. Ficou patente a extrapolação para um novo conflito, face ao aparecimento do triângulo (forma diferente dos personagens que ficaram “iguais na marra”) que passa e “dá a língua” para os outros, mesmo na desvantagem de ser o único diferente.

2. Produção textual

Os alunos foram solicitados a produzir um texto, com desenho, colagem, escrita e/ou música sobre o tema do filme. Estes textos foram apresentados, ouvindo os presentes acerca do que liam e indagando os autores sobre o que pretenderam dizer. A ausência de muitas coincidências favoreceu a percepção de não haveria uma forma rígida de resposta (certa ou errada), já que os sujeitos podem atribuir sentidos diferentes aos textos, apesar das intenções de quem os produziu.

Observações:

Os alunos demonstraram ter gostado do encontro e se mostraram muito animados a voltar na semana seguinte.

O grupo de pesquisadores também avaliou positivamente o encontro e fez sugestões para o seguinte: como alguns alunos tendem a falar em tom mais baixo, suas falas não seriam “traduzidas”, mas citadas literalmente em voz alta, de modo que todos possam ouvir os posicionamentos e se sintam estimulados a assumir posições diversas e a argumentar em defesa dos pontos de vista assumidos.